

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SUPORTE AO TRATAMENTO DE DERMATOPATIAS EM CÃES E GATOS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Compostos Bioativos; Fitoterapia; Homeostase Cutânea; Qualidade de Vida; Terapias Integrativas.

As dermatopatias representam uma das principais causas de atendimento na clínica de pequenos animais, podendo ter origem infecciosa, inflamatória, alérgica ou parasitária, sendo frequentemente associadas a prurido, dor, inflamação cutânea e comprometimento da qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a medicina veterinária integrativa tem ampliado as possibilidades terapêuticas por meio da associação de abordagens convencionais a terapias complementares, destacando-se a fitoterapia como alternativa no suporte ao manejo dessas afecções. O uso de plantas medicinais na dermatologia de pequenos animais baseia-se na presença de compostos bioativos com propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, antimicrobianas, antipruriginosas e imunomoduladoras, capazes de atuar na restauração da integridade cutânea e na redução dos sinais clínicos. Entre as espécies mais utilizadas, destacam-se a *Calendula officinalis*, conhecida por sua ação cicatrizante e anti-inflamatória; a *Matricaria chamomilla*, com propriedades calmantes, anti-inflamatórias e antissépticas; o *Aloe vera*, empregado na regeneração tecidual e hidratação cutânea; e a *Melaleuca alternifolia*, reconhecida por sua atividade antimicrobiana e antifúngica. A aplicação dessas plantas pode ocorrer por meio de formulações tópicas, como pomadas, extratos, loções e shampoos terapêuticos, sendo utilizadas principalmente como terapia adjuvante ao tratamento convencional. Ademais, ressalta-se que a fitoterapia pode contribuir para a diminuição do uso prolongado de fármacos sintéticos, minimizando efeitos adversos e favorecendo abordagens terapêuticas mais individualizadas e seguras. Nesse sentido, a utilização da técnica em questão deve considerar fatores como concentração, forma de preparo, toxicidade potencial e espécie animal, visto que algumas plantas podem apresentar efeitos adversos, sobretudo em felinos, devido às particularidades metabólicas dessa espécie. Dessa forma, a fitoterapia destaca-se como estratégia terapêutica complementar promissora na dermatologia veterinária, colaborando para a modulação do processo inflamatório, estímulo à reparação tecidual e redução dos sinais clínicos associados às dermatopatias. A incorporação dessas terapias no manejo clínico pode favorecer abordagens mais integrativas e individualizadas, promovendo desfechos terapêuticos favoráveis e maior qualidade de vida aos cães e gatos.

Referências Bibliográficas:

FOUGERE, B. Western botanical medicine for small animals: A pathway to integrative veterinary care. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 55, n. 6, p. 999-1011, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2025.06.005>.

MATTA, E. C. et al. Homeopathy, acupuncture and phytotherapy in the veterinary treatment or prophylaxis of diseases in animals: an overview of systematic reviews. *Homeopathy*, v. 114, n. 2, p. 106-116, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0044-1788570>.

MCCASKILL, L. D. The use of essential oils in traditional Chinese veterinary medicine: small animal practice. *American Journal of Traditional Chinese Veterinary Medicine*, v. 16, n. 2, p. 67-78, 2021. DOI: <https://doi.org/10.59565/VGCP9123>.

PEREGRINO, L. C. et al. Principais técnicas fisioterápicas em cães: revisão de literatura. Uniciências, v. 25, n. 1, p. 38-43, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2021v25n1p38-43>.